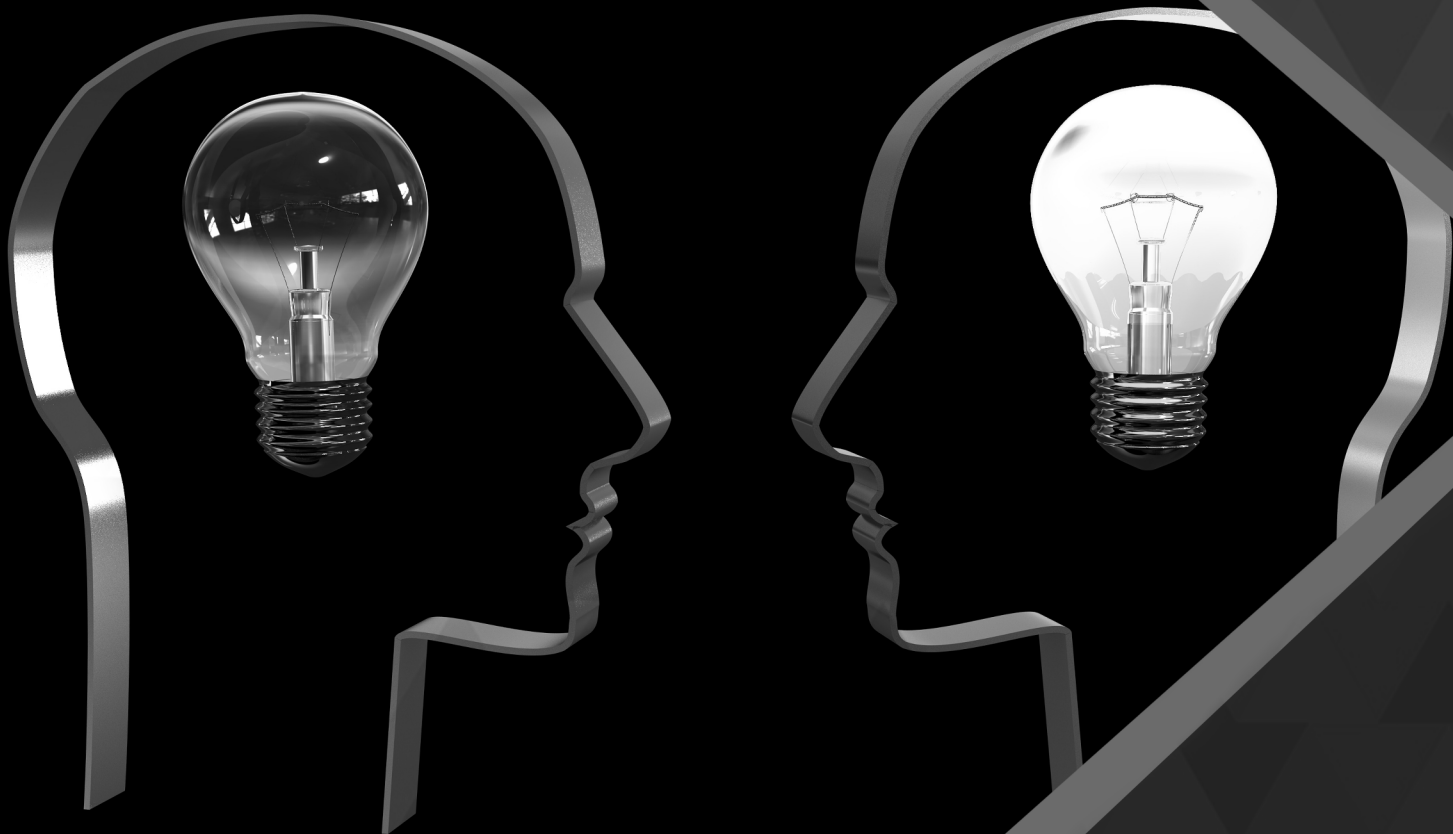


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas
 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de
 Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-914-1
 DOI 10.22533/at.ed.141201301

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências
 humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner
 Sousa de.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Numa mistura entre música, dança, folclore e nordeste brasileiro, DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR, de Amanda Lopes Galvão, apresenta considerações para pensarmos coreografias além da dança em si. Ainda na música, COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITO DO “CHORO”, de Celso Garcia de Araújo Ramalho, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Bartolomeu Wiese Filho, Marcus de Araújo Ferrer, Henrique Leal Cazes e Marcello Gonçalves, aborda composição, interpretação, além da interface teoria e prática do choro.

A arte e suas múltiplas formas de materialização ainda está presente em A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”, de Victor Hugo Neves de Oliveira, Camila Aparecida M. Belarmino, Miguel Eugenio Barbosa Segundo e Taciana Assis Bezerra Negri, e em A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM, de Samanta de França Serrano, quando, no primeiro, é verificável os diálogos possíveis entre poesia, música e coreografia, e, no segundo, a arte rupestre, formas de marcação do homem para o tempo e a história, possibilita a interpretação e conhecimento do momento pré-histórico vivido. CAVALEIROS NO NOVO MUNDO: OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA, de Marcus Baccega, resgata as contribuições de Inácio de Loyola para aferição da herança medieval a partir da colonização do espaço americano que teve significativa participação dos jesuítas.

Ensino, produção científica e políticas públicas encontram amparo em AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Maria Priscila da Costa da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Railane Bento Vieira Saboia, Andréa Pereira Rocha e Francisco Ricardo Miranda Pinto, REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL, de Sylvia Cristina de Azevedo Vitti, CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de Rochelle de Arruda Moura, José Airton Nascimento Diógenes Baquit e Karla Patrícia Martins Ferreira, PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS), de Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil e Maria Eleni Henrique da Silva, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL, de Simone Rezende da Silva, Tathianni Cristini da

Silva e Erika Megumy Tsukada, e O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?, de Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Stela Maria Meneghel.

Projetos de extensão e ações que envolvem a comunidade universitária como um todo são pontos de partida para contribuições como PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE, de Cleonaldo Pereira Cidade, Charlene Ferreira dos Santos e Zenilda Rosa de Oliveira, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO ALUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA, de Ana Marcia Gonzaga Rocha e Rosileide de Jesus de Souza Melo, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FÍSIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF, de Mauro Trevisan, José Geraldo C. Trindade, Milene Pereira dos Santos e Rudimila Santos Silveira, e DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE, de Ana Karla de Melo Silva, Lais Celeste Vasconcelos, Ana Regina Bezerra Ribeiro, Maria Iraê de Souza Corrêa e Edenilze Teles Romeiro.

A inserção do sujeito mediante práticas de acesso junto a grupos minoritários é o foco em ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, de Erika Tamires Silva Ribeiro, Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni, Márcia Bianca Germiniani, Maria Jennifer Santos Vargas, Maximilian Espuny e Fernanda de Oliveira Silva, enquanto que em DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, de Emilie Collin Silva Kluwen e Eveline de Sousa Landim, e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA, de Criziene Melo Vinhal, expõem as relações humanas e os diálogos permeados com as ciências jurídicas.

Por fim, mas não menos importante, temos ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO, de Marcelo Gonçalves Marcelino e Gerson Laerte da Silva Vieira, que frisa a relação entre governança da principal e mais importante instituição financeira e econômica do país, o Banco Central do Brasil, como espaço marcado pela presença das elites nacionais na condução de suas ações.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR | |
| Amanda Lopes Galvão | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013011 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITA DO “CHORO” | |
| Celso Garcia de Araújo Ramalho | |
| Paulo Henrique Loureiro de Sá | |
| Bartolomeu Wiese Filho | |
| Marcus de Araújo Ferrer | |
| Henrique Leal Cazes | |
| Marcello Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013012 | |
| CAPÍTULO 3 | 26 |
| A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER” | |
| Victor Hugo Neves de Oliveira | |
| Camila Aparecida M. Belarmino | |
| Miguel Eugenio Barbosa Segundo | |
| Taciana Assis Bezerra Negri | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013013 | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM | |
| Samanta de França Serrano | |
| Deusdedith Rocha Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013014 | |
| CAPÍTULO 5 | 57 |
| CAVALEIROS NO NOVO MUNDO OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA | |
| Marcus Baccega | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013015 | |
| CAPÍTULO 6 | 71 |
| AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Maria Priscila da Costa da Silva | |
| Maria do Socorro de Sousa | |
| Railane Bento Vieira Saboia | |
| Andréa Pereira Rocha | |
| Francisco Ricardo Miranda Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013016 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 83 |
| REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL | |
| Sylvia Cristina de Azevedo Vitti | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013017 | |
| CAPÍTULO 8 | 101 |
| CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Rochelle de Arruda Moura | |
| José Airton Nascimento Diógenes Baquit | |
| Karla Patrícia Martins Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013018 | |
| CAPÍTULO 9 | 108 |
| PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS) | |
| Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil | |
| Maria Eleni Henrique da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.1412013019 | |
| CAPÍTULO 10 | 121 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL | |
| Simone Rezende da Silva | |
| Tathianni Cristini da Silva | |
| Erika Megummy Tsukada | |
| DOI 10.22533/at.ed.14120130110 | |
| CAPÍTULO 11 | 132 |
| O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES? | |
| Jussete Rosane Trapp Wittkowski | |
| Stela Maria Meneghel | |
| DOI 10.22533/at.ed.14120130111 | |
| CAPÍTULO 12 | 140 |
| PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE | |
| Cleonaldo Pereira Cidade | |
| Charlene Ferreira dos Santos | |
| Zenilda Rosa de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.14120130112 | |
| CAPÍTULO 13 | 145 |
| O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO A LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA | |
| Ana Marcia Gonzaga Rocha | |

CAPÍTULO 14 159

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF

Mauro Trevisan
José Geraldo C. Trindade
Milene Pereira dos Santos
Rudimila Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.14120130114

CAPÍTULO 15 173

DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO DE SERVIÇOS EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE

Ana Karla de Melo Silva
Lais Celeste Vasconcelos
Ana Regina Bezerra Ribeiro
Maria Iraê de Souza Corrêa
Edenilze Teles Romeiro

DOI 10.22533/at.ed.14120130115

CAPÍTULO 16 184

ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Erika Tamires Silva Ribeiro
Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni
Márcia Bianca Germiniani
Maria Jennifer Santos Vargas
Maximilian Espuny
Fernanda de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.14120130116

CAPÍTULO 17 197

DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Emilie Collin Silva Kluwen
Eveline de Sousa Landim

DOI 10.22533/at.ed.14120130117

CAPÍTULO 18 203

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA

Criziene Melo Vinhal

DOI 10.22533/at.ed.14120130118

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 19 | 218 |
| ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO | |
| Marcelo Gonçalves Marcelino Gerson Laerte da Silva Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.14120130129 | |
| CAPÍTULO 20 | 236 |
| INTERDISCIPLINARIDADE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO COLABORATIVO | |
| Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini | |
| DOI 10.22533/at.ed.14120130120 | |
| CAPÍTULO 21 | 245 |
| ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO | |
| Eduardo Trovó Palmieri Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama | |
| DOI 10.22533/at.ed.14120130121 | |
| CAPÍTULO 22 | 257 |
| <i>MITOPOIESIS</i> : RELAÇÃO ENTRE DIREITO, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTES | |
| Paola Cantarini | |
| DOI 10.22533/at.ed.14120130122 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 269 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 270 |

CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 20/12/2019

Data da submissão: 13/10/2019

Rochelle de Arruda Moura

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPG
Fortaleza- Ce
lattes.cnpq.br/9108363723302757

José Airton Nascimento Diógenes Baquit

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPG
Fortaleza- Ce
lattes.cnpq.br/8992302631732700

Karla Patrícia Martins Ferreira

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPG
Fortaleza- Ce
lattes.cnpq.br/6100509493486274

RESUMO: **Objetivo:** analisar a produção científica brasileira sobre a definição de cidade saudável a fim de compreender como está sendo construído o conceito. **Métodos:** realizou-se a revisão de literatura nos meses de março a abril de 2018, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Cochrane, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal CAPES. Como estratégia de pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS), sendo eles: Cidade Saudável e Município Saudável. **Resultados:** o IRAMUTEQ, reconheceu o corpus em 9 unidades de textos iniciais (UCI), 127 segmentos de textos, 1.481 formas distintas, 981 ocorrendo uma única vez, gerando classes semânticas distintas que foram analisadas pela CHD. **Considerações finais:** O estudo realizado sobre o conceito de cidade/município saudável na literatura brasileira nos possibilitou compreender que se utiliza as duas nomenclaturas como equivalentes, referenciando sempre uma estratégia de Política de Promoção da Saúde, utilizando do conceito de Determinantes Sociais de Saúde que podem facilitar ou dificultar a condição de qualidade de vida urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade saudável; Município Saudável; Promoção da Saúde; Determinantes Sociais de Saúde.

HEALTHY CITY CONCEPT IN SCIENTIFIC HEALTH PRODUCTION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze the Brazilian scientific production on the definition of healthy city in order to understand how the concept is being built. Methods: A literature review was performed from March to April 2018 in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs),

Cochrane Library, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Portal CAPES. As a research strategy, the Descriptors in Health Sciences (DeCS) were used, namely: Healthy City and Healthy Municipality. Results: IRAMUTEQ recognized the corpus in 9 initial text units (UCI), 127 text segments, 1,481 distinct forms, 981 occurring only once, generating distinct semantic classes that were analyzed by the CHD. Final considerations: The study on the concept of healthy city / municipality in the Brazilian literature allowed us to understand that the two nomenclatures are used as equivalents, always referring to a Health Promotion Policy strategy, using the concept of Social Determinants of Health that can facilitate or hinder the condition of urban quality of life. **KEYWORDS:** Healthy City; Healthy Municipality; Health promotion; Social Determinants of Health.

1 | INTRODUÇÃO

O Movimento Cidade Saudável baseia-se em uma “nova” visão de saúde, que não incorpora a ideia de "assistência", de "cura", mas sim, a promoção da saúde, compreendida como processo através do qual a população se capacita e busca meios para conseguir controlar os fatores que favorecem ou prejudicam o bem-estar, tornando-a capaz de ampliar a qualidade de vida da comunidade (WESTPHAL, 2000).

Cidade saudável é aquela que articula um conjunto de atores sociais (governo, partidos políticos, instituições públicas e privadas, sindicatos, associações, Organizações Não Governamentais, famílias e indivíduos), objetivando a orientação de ações direcionadas à produção coletiva da saúde, que visa à construção de uma rede de solidariedade com o objetivo comum de melhorar a promoção da saúde na cidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1995).

Considerando a cidade como um lugar de convergência das ações humanas, esta tem como marca o dinamismo uma vez que tem a capacidade de organizar um sistema complexo de ações e expectativas dos mais diversos indivíduos e grupos. Espera-se, assim, que a sua existência esteja ancorada de modo a promover a igualdade, “potencializar a prosperidade; minimizar os riscos; estabelecer redes de comunicação e garantir a participação social e coletiva em defesa do bem comum e desenvolvimento da governança local.” (SPERANDIO; FILHO; MATTOS, 2016, p.1932). Podemos perceber que as atividades direcionadas ao planejamento urbano não podem ser estabelecidas sem ter a qualidade de vida como meta.

A partir da necessidade tanto dos problemas contemporâneos das cidades quanto das possibilidades trazidas por estes espaços na construção de projetos sociais, a Organização Mundial da Saúde (OMS), junto com agências regionais como a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), sugeriu a utilização da estratégia de Cidades Saudáveis. Ao contrário de uma visão centrada no saber exclusivamente

médico e medicamentoso, o olhar que atravessa essa proposta também se relaciona fortemente com as questões sociais, ancora-se na interação entre os grupos sociais e em políticas de governo. Essas ações atravessam desde os próprios mecanismos de atenção à doença até a educação e o ambiente (WESTPHAL; OLIVEIRA, 2015).

Assim, não basta reconhecer a relação entre cidade, saúde e qualidade de vida para planejar uma cidade saudável, mas gerar processos participativos e sociais que operem a construção coletiva de cidade em que o objetivo seja o direcionamento das políticas sociais para a melhoria das condições de vida dos cidadãos (WESTPHAL; OLIVEIRA, 2015).

Então, para a construção de uma cidade saudável, as políticas públicas necessitam de resolutividade em seus aspectos, tais como: estabelecimento de Políticas Públicas Saudáveis; criação de ambientes e entornos saudáveis; empoderamento e ação comunitária; desenvolvimento de habilidades pessoais; reorientação dos serviços de saúde (OPAS, 1996). A resolutividade destes aspectos na sua maioria é impedida por barreiras atitudinais e estruturais.

Diante do exposto, cabe destacar que estudos sobre cidades saudáveis (ou então que a use como categoria de análise), ainda são incipientes. A fim de preencher essa lacuna, o artigo apresenta a seguinte questão norteadora: Como está sendo explorado o conceito de Cidade Saudável nos estudos brasileiros em saúde, e qual a sua aplicabilidade?

Dito isso, o presente estudo objetivou analisar a produção científica brasileira sobre o movimento de cidade saudável, a fim de compreender como está sendo construído este conceito.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa-quantitativa. A revisão foi operacionalizada em seis passos: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O processo de busca se deu nos meses de março e abril de 2018, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Cochrane, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal CAPES. Como estratégia de pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Cidade Saudável e Município Saudável. Durante a busca avançada, empregou-se a busca *booleana* com o uso do conector *or* que permitiu acessar os artigos que possuem intersecção entre os descritores sinônimos.

Com o intuito de abarcar um maior número de manuscritos, não houve restrição quanto ao período de publicação, definindo-se os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordem a temática sobre Cidade Saudável no Brasil desde que seus textos estivessem completos e fossem de acesso livre. Foram excluídos trabalhos de teses, dissertações e livros. Para o processamento e análise textual, utilizou-se o software IRAMUTEQ. O *Corpus* gerado foi constituído por dados existentes nas considerações finais dos estudos, colocados em um único arquivo de texto, conforme orientações do tutorial do IRAMUTEQ.

Para a análise, definiu-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A partir de matrizes que cruzam segmentos de textos e palavras (repetidos testes X^2), aplica-se o método de CHD para obter uma classificação estável e definitiva.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de identificação, seleção e inclusão do material analisado foi inspirado no modelo PRISMA (GALVÃO, PANSONI, 2015); foram encontrados nas bases de dados pesquisadas um total de (n=46) estudos. Foram excluídos: os registros duplicados n=12; artigo incompleto n=1; estudo que não dimensionava o conceito de cidade saudável n=1; estudos sem considerações finais n=10; artigos em língua espanhola n=2; Estudos de caso n=6; artigos que traziam dados apenas da Política de Promoção da Saúde n=4. Montaram o *corpus* da análise 9 artigos.

Desta forma, o IRAMUTEQ reconheceu o *corpus* em 9 Unidades de Textos Iniciais (UCI), 127 segmentos de textos, 1.481 formas distintas, 981 ocorrendo uma única vez, gerando classes semânticas distintas que foram analisadas pela CHD.

A CHD levou em conta a associação das classes às variáveis fixas do estudo: base de dados; periódico de publicação e ano de publicação, as quais representaram todo o material submetido à análise, sendo considerado 72,44% do *corpus*.

Por meio da CHD, o IRAMUTEQ apresentou o dendograma das classes obtidas a partir do *corpus*. Para a construção do dendograma, que ilustra as partições que foram feitas no *corpus*, até que chegasse às classes finais, e para a análise subsequente foram consideradas relevantes aquelas palavras que obtiveram frequência igual ou maior a média registrada (3), X^2 maior ou igual a 20 e p de significância $\geq 0,0001$. Cada classe foi representada pelas palavras mais significativas e suas respectivas associações com a classe (qui-quadrado).

Nossa divisão CHD nos demonstrou cinco classes, com três ramificações, geradas pelo *corpus* total em análise. Para cada classe foi elencando um nome que lhe representasse.

A **Classe 1 – Diagnóstico / Gestão Participativa** corresponde a 19.6% do *corpus* e está diretamente associada a **Classe 4 – Planos de Ação**. Os vocábulos mais significativos deste segmento de texto foram: exercício ($x^2=17.19$), desenvolvimento ($x^2=17.11$), intervenção ($x^2=12,75$), todos com o $p < 0,0001$.

Nos artigos estudados evidencia-se que o diagnóstico da cidade deve ser uma ferramenta da gestão democrática que envolva: comunidade, gestão, profissionais de vários setores e principalmente da saúde pública, empresas, dentre outros. O que a literatura nos mostra é que a partir do diagnóstico participativo a gestão pública pode traçar metas mais resolutivas que convergem para o projeto de uma cidade saudável. Da mesma forma, o fluxo se direciona na contramão quando a gestão pública não é participativa (ALMEIDA, 1997).

A **Classe 2 – Determinantes da Saúde** – corresponde a 20,65% do *corpus* e está diretamente ligada a **classe III – Viver na cidade**. Os vocábulos mais representativos desta classe são: saúde ($x^2=38.8$), trabalho ($x^2=19.57$), determinante ($x^2=11.91$), local ($x^2=10.18$).

Na compreensão desta classe em todos os artigos estudos tem-se que saúde deve ser conceituada como o conjunto de aspectos que interferem na qualidade de vida como: moradia, saneamento, alimentação, mobilidade urbana, renda, acesso aos serviços dentre outros. Temos que estes determinantes podem ser melhor estruturados através de estratégias de promoção da saúde (WESTPHAL E MENDES, 2000).

A **classe 3 – Viver na cidade** – corresponde a 20.65% do *corpus*. Os vocábulos mais representativos desta classe são: cidade ($x^2=20.27$), vontade ($x^2=15.39$), vida ($x^2=14.69$), implementar ($x^2=11.91$), mudança ($x^2=13.3$).

Na atualidade viver na cidade permite duas correntes. Primeiro considera-se que o urbano traga maiores possibilidades de acesso aos serviços de saúde, educação, empregabilidade, lazer, dentre outros. Mas é também essa urbanização que edifica na cidade o aumento de violência e uso de drogas, o elevado índice de mortes no trânsito, as filas nos serviços públicos de saúde, a precarização da educação pública e as variadas poluições.

A **classe 4 – Plano de ação** – corresponde a 23.9% do *corpus* e está diretamente ligada a **classe I – Gestão Participativa/ diagnóstico**. Os vocábulos mais representativos desta classe são: prefeito ($x^2=24.11$), projeto ($x^2=15.85$), recursos ($x^2=9.87$).

Em toda a literatura estudada foi unânime a ideia de que um bom plano de ação deve ser construindo através do diagnóstico participativo, tornando a comunidade empoderada das problemáticas urbanas. Ficou também representado que quando a gestão pública na figura do prefeito assume a responsabilidade de incentivar e custear o plano de ação, o mesmo possui maiores probabilidades de efetivação.

A **classe 5 – Cidade Saudável** – corresponde a 15.2% do *corpus*. Os vocábulos mais representativos são: metropolitano (x²=35.76), dimensão (x²=29.46), avaliação (x²=23.3), município (x²=18.56) e Zona (x²=17.28), todos com o $p < 0,0001$. Esta classe tem como peculiaridade ser a base de sustentação de todas as outras classes.

Temos nessa classe a importante estruturação do conceito de Cidade Saudável e o entendimento de que só é possível seu alcance através das classes já estudadas.

No *corpus* analisado encontramos duas importantes definições: OPAS (2002) – cidade saudável é aquela que continuamente cria e melhora os ambientes físicos e sociais, expandindo os recursos comunitários através da formação de redes para o apoio da comunidade, pois a união da sociedade é o fator determinante para a construção e implementação do conceito de cidade saudável. Já a OMS (1995) – define cidade saudável como um lugar comprometido com a produção de saúde da sua população com o estabelecimento de política públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre o conceito de Cidade Saudável na literatura brasileira nos possibilitou compreender que se utiliza duas nomenclaturas como equivalentes – Cidade / Município Saudável – referenciando sempre a uma Estratégia de Política de Promoção da Saúde.

Para o alcance de uma Cidade Saudável, a OMS (1995) traça dez determinantes: ambiente físico limpo e seguro; ecossistema estável e sustentável; sociedade sem formas de exploração; alto grau de participação social; necessidades básicas satisfeitas; acesso a experiências, recursos, contatos, interações e comunicações; Economia local diversificada e inovativa; orgulho e respeito pela herança biológica e cultural e serviços de saúde acessíveis a todos e alto nível de saúde.

Já a OPAS (1996) traz cinco determinantes para o Município Saudável: declaração pública de compromisso do governo local; criação e funcionamento de um comitê intersetorial; elaboração de um diagnóstico com a participação dos cidadãos e instituições locais; implementação de um plano consensual estabelecendo prioridades e recursos; e estabelecimento de um sistema de informação para o monitoramento e avaliação no nível local.

Percebe-se também as duas concepções (OMS e OPAS) convergem no que versa sobre o empoderamento coletivo e a intersetorialidade. O empoderamento da comunidade, identificando a problemática, sugerindo e aplicando possíveis resoluções, faz com que o Movimento também passe a ser legitimado como uma estratégia de promoção da saúde com um objetivo bem definido – a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Assim, a implantação de uma Cidade/Município Saudável é possível através da realização de um diagnóstico dos Determinantes Sociais de Saúde; do empoderamento coletivo das problemáticas; do apoio intersetorial privado e público e da continuidade das ações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. S. **Cidades /município saudável – a questão estratégica: o compromisso político.** Saúde Social. Saúde e Sociedade, 1997, volume.6, número.2, pp.71-81.

CARVALHO, M.I.; CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L, M, A. **Ambiente. Temas básicos em Psicologia Ambiental.** 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (1995). **Vinte passos para formular um projeto de cidades saudáveis.**

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (1996). **El Movimiento de Municipios Saludables: una Estrategia para la Promoción de la Salud en América Latina,** v. 96-14, abril.

SPERANDIO, A. M. G.; FILHO, L. L. F.; MATTOS, T.P. **Política de promoção da saúde e planejamento urbano: articulações para o desenvolvimento da cidade saudável.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 6, p. 1931-1937, 2016.

WESTPHAL, M. F.; MENDES, R. **Cidade saudável: uma experiência de interdisciplinaridade e intersetorialidade.** Revista de Administração Pública, v. 34, n. 6, p. 47-61, 2000.

WESTPHAL, M. F.; OLIVEIRA, S. C. **Cidades Saudáveis: uma forma de abordagem ou uma estratégia de ação em saúde urbana?** Revista USP, n. 107, p. 91-102, 2015.

WESTPHAL, M.F. **O modelo de atenção na perspectiva de saúde: a promoção da saúde e a estratégia de “municípios saudáveis”.** Revista de Sobralense Políticas Públicas, SANARE, 2000

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 24, 112, 119, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 255
Arte 1, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 56, 109, 110, 111, 116, 118, 131, 136, 140, 150, 214, 243, 257, 264
Arte rupestre 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56
Avaliação 71, 106, 136, 137, 138, 139, 150, 152, 156, 157, 160, 175, 180, 203, 204, 206, 215

C

Cavaleiros 57, 64
Cidade 34, 35, 55, 59, 60, 63, 65, 68, 74, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 113, 140, 147, 183, 185, 248, 263
Ciências 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 99, 101, 103, 111, 119, 120, 140, 159, 160, 171, 172, 197, 209, 217, 218, 230, 233, 236, 245, 252, 261, 264, 265, 267, 269
Ciências humanas 111, 171, 197, 217, 233
Composição 1, 3, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 123, 127
Criminalização 197, 198, 201

D

Deficiências 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 194
Diálogo 1, 2, 6, 8, 11, 17, 26, 76, 114, 116, 170, 260
Direitos humanos 99, 112, 197, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 212, 260, 263, 264, 269

E

Eficácia 203, 206, 211
Elites 218, 219, 224, 225, 228, 234
Ensino fundamental 71, 74, 75, 82, 94, 112, 121, 124, 125, 134, 151, 238, 243
Escrita 9, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 77, 79, 80, 92, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251

G

Gestão 41, 74, 75, 105, 112, 117, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 149, 159, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 218, 220, 224, 228, 231, 234

I

Identidade 9, 10, 22, 24, 25, 53, 55, 74, 99, 112, 115, 122, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 168, 206, 210, 215, 269
Inserção 67, 95, 97, 124, 140, 141, 142, 159, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 219, 222, 224, 228, 233, 255
Interpretação 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 24, 25, 31, 38, 39, 42, 52, 53, 64, 68, 73, 93, 103, 147, 164, 207, 213, 215

J

Jesuítas 57, 59, 61, 63, 69, 147, 252

L

Língua inglesa 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Livro didático 73, 99, 121, 125, 126, 130

M

Mulher 137, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

N

Narrativa 1, 2, 5, 7, 8, 59, 114, 135, 139, 204, 206, 213, 214, 217

Negro 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131

O

Oralidade 8, 9

P

Poder econômico 87, 218, 226

Poesia 1, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 247

Políticas públicas 103, 107, 112, 114, 117, 119, 121, 125, 128, 134, 138, 142, 143, 146, 198, 207, 209, 214, 215, 216, 218, 222, 225, 269

Produção 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 23, 25, 26, 29, 39, 42, 46, 67, 69, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 132, 135, 136, 148, 151, 156, 158, 165, 207, 230, 249, 252, 259, 260, 264, 265, 266

Projeto de extensão 27, 34, 35, 159

R

Representações sociais 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172

S

Saúde 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 125, 142, 159, 160, 161, 170, 172, 178, 187, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 212, 216, 217, 241, 243, 244, 252

Substâncias psicoativas 197, 198, 199, 200, 201, 202

Sujeito 8, 42, 63, 72, 74, 78, 80, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 165, 167, 263, 264, 266, 267

T

Tecnologia 1, 24, 43, 63, 83, 89, 95, 96, 120, 173, 183, 245, 252

U

Universidades públicas 132, 138, 139

V

Violência doméstica 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

